



Castanheira Inspira



RELATÓRIO
E
CONTAS
2017



**PRAIA DAS
ROCAS**
Castanheira de Pera

PRAZILÂNDIA, TURISMO E AMBIENTE E.M.

Praça Amarela 3280-050

Castanheira de Pera

Tel. 236 438 931

Email. prazilandia@praiadasrocas.com

Índice

Página

I - RELATÓRIO DE GESTÃO E ANEXO

| | |
|---|----|
| 1 - Nota Introdutória..... | 04 |
| 2 - Atividades..... | 04 |
| 3 - Análise Económica-Financeira..... | 15 |
| 4 - Aplicação de Resultados..... | 17 |
| 5 - Evolução Previsível da Sociedade..... | 18 |
| 6 - Notas Finais..... | 19 |
| 7 - Agradecimentos..... | 20 |

| | |
|--|-----------|
| Anexo ao relatório de Gestão..... | 21 |
|--|-----------|

II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| | |
|--|----|
| Balço..... | 23 |
| Demonstração dos Resultados por Naturezas..... | 24 |
| Demonstração de Fluxos de Caixa..... | 25 |
| Demonstração dos Resultados por Funções..... | 26 |
| Anexo..... | 27 |

II - DOCUMENTOS EMITIDOS PELO FISCAL ÚNICO

| | |
|--|----|
| Relatório e Parecer do Fiscal Único..... | 51 |
| Certificação Legal das Contas..... | 52 |



Ca.
[Handwritten signature]

RELATÓRIO DE GESTÃO

2017

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

2. 1 - Nota Introdutória

Elaborado para cumprimento do estipulado na Lei n.º 50/2012 de 31 Agosto, nos termos do artigo 42.º, n.º 1, alínea d) bem como no disposto no artigo 11º, n.º 1, alínea g) dos Estatutos da Empresa, o presente Relatório de Gestão, da Przilândia, Turismo e Ambiente – E.M., pretende de uma forma sucinta apresentar os dados das atividades respeitantes ao ano 2017, fazer a descrição dessas atividades por setor e avaliar o desempenho da gestão da Empresa através da análise dos dados contabilísticos relativos às Contas.

De referir que em 2017, a empresa teve três Conselhos de Administração diferentes, a saber: 1 de janeiro de 2017 a 31 março de 2017; 1 de abril de 2017 a 4 dezembro de 2017; 5 de dezembro de 2017 a 31 dezembro 2017.

3. 2 – Atividades

O ano de 2017 foi positivo em diversas áreas, quer no que diz respeito à função da Empresa Municipal PRAZILÂNDIA e aos seus resultados financeiros, quer no que diz respeito ao território onde a mesma se insere e sobre o qual tem responsabilidades no desenvolvimento das valências locais e regionais, nomeadamente na promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços educativos, culturais, desportivos, turísticos e de sensibilização e proteção ambiental.

A PRAZILÂNDIA, assim como, o concelho e território, atingiram um nível de excelência, em quase todos os seus itens, conseguindo uma afirmação de referência e uma maior visibilidade exterior com um muito maior reconhecimento por parte de todos.

Na realidade, a imagem, o estatuto e a resposta conseguida, nomeadamente após incêndio, deve-se à satisfação de sempre do cliente da Praia das Rocas, do Complexo Turístico no seu todo e de Castanheira de Pera.

a) No Ano de 2017;

- A Praia da Rocas manteve o nível de frequência numa otimização de serviços que muito contribuem para os excelentes resultados, mesmo depois da tragédia de 17 de junho.
- Ultrapassou-se os 100.000 frequentadores num ano tão atípico, resultado este muito bom, que comprova a qualidade desenvolvida nos últimos anos e o nível de reconhecimento atingido, conforme revelado por alguns indicadores. Assim, constatou-se:



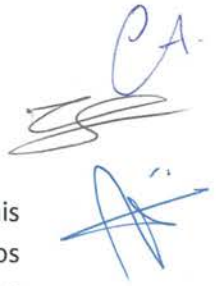
- continuamos com a taxa de ocupação dos bungalows elevada;
- o aumento do número de seguidores pelo facebook (passámos de 7.000 seguidores em 2014, para 27.000 em 2015, mais de 83.000 em 2016 e mais de 120.000 em 2017);
- Mais de 100 mil entradas por ano;
- Mais de duas mil dormidas / ano no alojamento do complexo;
- 27 mil / ano bilhetes de animação / aventura.

b) Crê-se que os resultados foram conseguidos pelas diferentes atividades promocionais realizadas, nomeadamente;

- maior número de eventos/atividades, aumentando o seu alcance e projeção, com destaque para os eventos do mês de abril;
- diversas novidades em termos de “merchandising” e criação de produtos;
- recuperação de equipamentos e infraestruturas diversas, bem como manutenções e qualificações dos espaços a cargo da Empresa, com destaque para a recuperação de edifícios, instalação da lavandaria em novo espaço, espaços exteriores dos bungalows, pintura de toda a praia, etc.;
- dada continuidade à criação/qualificação das vertentes de animação turística, da restauração e do alojamento;
- afirmação de um conceito turístico alavancado e integrado a partir da natureza e dos produtos silvestres, indo dos passeios e jantares temáticos até ao artesanato;
- a promoção do complexo turístico Parque Azul e do Concelho foi realizado entre outras, através de parcerias a níveis de eficiência e de projeção que nos permitiu subir a patamares cimeiros do turismo nacional, a registar: campanha dos Parques Temáticos nacionais da coca-cola; expositores dos gelados Nestlé em grande parte da Região Centro com promoção da Praia das Rocas; promoção em pacotes de açúcar para café e chá distribuídos por parte da Região Centro, Campanha do McDonald's, diversas iniciativas um pouco por todo o país;
- presenças de destaque em feiras com stand próprio, como foi o caso da BTL, da Expofacic, da Feira Popular de Coimbra, Feira de Miranda do Corvo, entre outras.

Deste modo, os serviços a cargo da empresa antes do verão e no verão exigiram da parte de toda a equipa da Prazilândia durante o ano de 2017, uma grande capacidade de resposta.

A Empresa vive um momento de criação e de afirmação de mais motivos e de novos argumentos para o desenvolvimento de um produto turístico para todo o ano, com a novidade de trazermos



outras vertentes de negócio. Assim, e com o entusiasmo e a vontade redobrada em fazer mais e melhor, contribuindo para que, quem aqui vive ou passa férias, se sintam bem e usufrua dos benefícios dos diferentes espaços, serviços e produtos, elevando o grau de satisfação geral e contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida. Isto leva-nos a acreditar que 2018 será mais uma etapa que vamos superar, com trabalho, com dignidade, com competência e com o respeito que nos merece Castanheira de Pera, porque só assim nos conseguiremos afirmar e ser suficientemente competitivos.

Sim, existimos para servir, mas também para criar, potenciar, dinamizar e concomitantemente, para que a Empresa seja viável e a ferramenta crucial para a melhor gestão da Praia das Rocas e outros serviços a cargo.

O Plano de Atividades e Orçamento de 2018 prossegue os objetivos definidos no plano estratégico da Empresa, assente nos princípios de gestão aí enunciados e sobretudo no saber aumentar as competências de todos, e na qualificação dos espaços físicos, dos equipamentos e das pessoas, numa aposta de aumento e diversificação dos serviços e produtos ao nosso dispor.

Como é sabido, a principal atividade da Prazilândia, Turismo e Ambiente - E.M. é a gestão e exploração de equipamentos e infraestruturas de desporto, lazer e turismo, nomeadamente:

- Gestão da Casa do Tempo e Lagar do Poço Corga
- Edição do jornal “O Castanheirense”
- Promoção Turística e de atividades culturais e desportivas
- Gestão e exploração da Praia das Rocas
- Gestão e exploração da Villa Praia

Adicionalmente, a Prazilândia organiza e acolhe diversos tipos de eventos institucionais e culturais.

Referimos, a seguir, os aspetos mais importantes em relação a cada uma das nossas atividades.

2.1 – Gestão da Casa do Tempo e Lagar do Poço Corga

Casa do Tempo

Com o intuito de manter viva a história da indústria de Castanheira de Pera e sendo este museu já um espaço de preservação e valorização do espólio relacionado com o Jornal «O Castanheirense» e com a arte tipográfica, enriqueceu-se a Casa do Tempo com uma exposição permanente sobre a indústria da nossa terra, continuando assim a prossecução do seu objetivo de ser um local que contribua também para o desenvolvimento social, educativo e cultural da comunidade.

Em áreas tão diversificadas como a história, a pintura, o desenho, as artes decorativas ou o artesanato, a Casa do Tempo realizou ao longo do ano de 2017, 13 exposições, abaixo discriminadas, que obtiveram a visita de 3.598 pessoas.



A CHEGAR A BELÉM..., título escolhido para a mostra que esteve patente na Casa do Tempo de 6 a 28 de janeiro e a qual permitiu ao público apreciar uma coleção de Presépios com exemplares dos mais variados formatos e materiais, nomeadamente presépios feitos de barro, tecido, madeira, papel, metal e até reciclados. Exposição com 122 Presépios.

PINTURA E ESCULTURA DE FAUSTO SOUSA, foi a exposição que esteve patente na Casa do Tempo de 11 de fevereiro a 4 de março e na qual Fausto Sousa mostrou ser um artista multidisciplinar, capaz de criar obras muito singulares quer a nível da cerâmica, da pintura ou da escultura. Sem subordinação a uma técnica ou tema único, os 34 trabalhos apresentados nesta exposição permitiram ao público ver o modo como este artista corporiza as suas emoções e experiências em diversos campos de expressão e materiais, como seja o barro, a madeira, o ferro, o acrílico, o pastel, o óleo, o papel ou a tela. Exposição com 34 Obras: 21 Pinturas + 13 Esculturas.

UMA VIDA EM FOTOS / FOTOS DE VIDAS..., foi o título escolhido pela EB 2,3 Dr. Bissaya Barreto para apresentar, na Casa do Tempo, uma exposição dedicada ao Professor Paulo Rosa, considerado pela comunidade escolar e pelos castanheirenses um ser humano único, quer pelo seu trabalho como docente, quer como biólogo. A exposição reuniu diversas fotografias, documentos e objetos pessoais e esteve patente ao público de 6 a 26 de março. Exposição com cerca de 225 Objetos: 130 Fotografias + 16 Objetos Pessoais + 15 conjuntos de Documentos diversos + 8 Livros + 54 Árvores, Fósseis, Troncos, Pedras, etc.

XADREZ, DAMAS E OUTROS JOGOS DE ESTRATÉGIA, esteve patente ao público de 1 a 22 de abril e, nesta exposição, foi possível observar livros, pinturas, revistas, relógios, tabuleiros e outros objetos ou documentos relacionados com alguns dos jogos de estratégia mais antigos e célebres, nomeadamente o Xadrez e as Damas. A exposição reuniu objetos de Rui Silva, de Filipe Lopo, do Museu do Xadrez de Figueiró dos Vinhos e do Sport Castanheira de Pera e Benfica e, além de dar ênfase à prática do Xadrez e das Damas, mostrou também a mais-valia que estes jogos constituem para o desenvolvimento do Ser Humano, quer seja em termos lúdicos, quer seja no plano cognitivo e social. Exposição com cerca de 190 objetos.

B' CARTOONS... FIGURAS E MEMÓRIAS DE ABRIL, título da exposição que foi selecionada para integrar as comemorações do 43º Aniversário da Revolução dos Cravos e que, entre 25 de abril e 16 de maio, permitiu ao público apreciar um conjunto de 25 cartoons da autoria de João Martins e publicados no Jornal «A Bola», bem como conhecer um pouco mais da vida e obra de algumas figuras emblemáticas da Revolução dos Cravos, nomeadamente o Dr. Mário Soares e Zeca

01.
[Handwritten signature]

Afonso. Exposição com cerca de 93 objetos: 27 quadros com Cartoons do Jornal «A Bola» + 2 quadros com imagens associadas ao Dr. Mário Soares e a Zeca Afonso + 12 Textos + 52 documentos, como sejam fotografias, livros, revistas, jornais, etc.

VIVA OS SANTOS POPULARES!, mostra em destaque na Casa do Tempo de 20 de maio a 30 de junho e que reuniu várias dezenas de imagens de Santos Populares, nomeadamente de Santo António, S. João e S. Pedro. Sendo Junho o mês dos arraiais, das ruas enfeitadas com arcos e balões, das marchas populares, das fogueiras, dos manjericos com versos populares, das sardinhas assadas, esta exposição procurou também seguir a tradição e festejar, de forma singular, os Santos Populares. Exposição com 57 imagens de Santos Populares + 7 Quadros e decoração de arraial diversa.

POR ENTRE CASTANHEIRA..., patente ao público de 8 a 30 de julho, esta exposição integrou várias fotografias e textos alusivos a Castanheira de Pera e aos encantos que distinguem este Concelho, nomeadamente a vila de ar nobre, as aldeias com sabor a tradição, a história e a cultura das suas gentes, o património arqueológico dos tempos áureos da indústria têxtil, a fauna e a flora diversificada, a excelência dos espaços balneares e fluviais, etc. Exposição com 19 Fotografias A3 + 9 Textos e 1 Mapa em A1.

O PRAZER DE FOTOGRAFAR, esta mostra esteve patente na Casa do Tempo de 5 a 29 de agosto e permitiu ao público apreciar um conjunto de 38 fotografias a preto e branco e captadas em Amarante nos anos 50, 60 e 70 por Eduardo Teixeira Pinto, um dos melhores e mais galardoados fotógrafos do século XX. Exposição com 38 Fotografias.

ISQUEIROS, foi a temática da exposição apresentada ao público de 2 a 26 de setembro e na qual se mostrou cerca de 500 exemplares de isqueiros pertencentes a Nuno Gil, sendo que este castanheirense faz coleção desde os seus tempos de juventude e possui uma coleção com mais de um milhar de isqueiros. Exposição com 504 Isqueiros.

PINTURA E ARTESANATO, título atribuído à mostra onde Carlos Teixeira se dispôs a apresentar ao público alguns dos trabalhos que tem desenvolvido como aquarelista e como artesão. A exposição deste artista natural de Cascais esteve patente na Casa do Tempo de 30 de setembro a 22 de outubro e permitiu apreciar a entrega de Carlos Teixeira à pintura e ao artesanato, nomeadamente com a mostra de um conjunto de quadros em aquarela e de peças feitas em madeira como sejam relógios, lanternas e casinhas de pássaros. Exposição com 27 Aquarelas + 15 peças de Artesanato em Madeira.



MINIATURAS DE CARROS DE BOMBEIROS, foi a exposição que esteve patente na Casa do Tempo de 28 de outubro a 26 de novembro e na qual Luís Caldeira apresentou ao público algumas das miniaturas e réplicas dos veículos operacionais usados pelos bombeiros. Luís Caldeira possui uma coleção com mais de 1500 carrinhos (alguns dos quais construídos pelo próprio) mas, nesta exposição colocou em destaque apenas as viaturas relacionadas com a atividade dos Soldados da Paz, visto que o seu intuito é prestar também uma justa e sincera homenagem aos Bombeiros que todos os dias dedicam a sua vida a ajudar o próximo. Exposição com 580 objetos: Miniaturas de Veículos dos Bombeiros, Galhardetes, Maquetes, 4 Fotografias em formato grande e ainda outro material ligado aos Soldados da Paz como sejam Capacetes, Mangueiras, Extintores, etc.

CHEGOU O NATAL..., foi o título escolhido para apresentar na Casa do Tempo uma exposição com Árvores e Decorações de Natal elaboradas pela comunidade local. Assim sendo, de 1 de dezembro a 7 de janeiro, o público pode apreciar cerca de 40 trabalhos que, individualmente ou integrados nas Instituições locais, os castanheirenses desenvolveram para esta exposição e que vieram dar também mais cor e alegria à quadra natalícia de Castanheira de Pera. Exposição com cerca de 40 Árvores, Presépios, Coroas, Arranjos e outras decorações de Natal.

ÁGUA VIVA / TERRA VIVA, patente na Casa do Tempo de 8 de dezembro a 7 de janeiro esta exposição, pertencente ao Museu da Imprensa (Porto), é constituída por mais de meia centena de cartoons elaborados por artistas dos cinco continentes, os quais, através do humor, procuraram chamar a atenção do público para o problema da escassez de água e a importância de preservar este bem tão precioso. Exposição com 53 Cartoons.

A Casa do Tempo continuou ainda a assegurar o funcionamento do Posto de Turismo.

O Museu do Lagar do Corga

Promovemos e divulgamos o museu e assegurámos visitas guiadas mediante solicitação e organizamos visitas próprias dentro da temática dos lagares e do azeite. Assumiram-se os encargos inerentes à gestão, exploração, manutenção e conservação do imóvel. Iniciou-se um trabalho/estudo com vista a uma mais adequada e agradável informação/qualificação.

Durante o mês de abril promoveram-se iniciativas em redor desta temática e durante os jantares temáticos das terças-feiras, as provas de azeite aromatizado com cogumelos, plantas silvestres e castanha têm enquadrado e destacado este núcleo, o nosso azeite, as nossas paisagens e mais produtos temáticos, nomeadamente na vertente do turismo gastronómico.

Ca.
[Handwritten signature]

2.2 - Promoção turística e de atividades culturais e desportivas

É na promoção da Praia das Rocas e do turismo do Município em geral, que apostámos, com grande empenho, fazendo publicidade e fazendo notícia em várias rádios regionais e locais, televisão e imprensa escrita.

A publicidade e a notícia, feita com vários parceiros, vieram dar visibilidade às atividades realizadas, atraindo mais visitantes e potenciais clientes das mesmas. Continuou-se com a divulgação física através de folhetos próprios e porta-sombra para-brisas. De realçar, que utilizámos os vários meios disponíveis na internet para divulgar as nossas atividades, assim como os diversos parceiros e “amigos”.

Foram efetuados também trabalhos de conceção / elaboração / distribuição de cartazes e outros suportes publicitários e divulgação de informação diversa.

Mantivemos uma enorme aposta nos meios informáticos de comunicação, projetados também através da comunicação criada por outros parceiros, assim como a presença na BTL, e outros espaços, conseguindo um aumento excecional, para os agora, mais de 120 000 seguidores da nossa página do facebook.

O site www.praiadasrocas.com é igualmente um veículo de promoção, não apenas da Villa Praia e Praia das Rocas, como também do Município, mantendo elevadíssimos níveis de consultas, especialmente na época alta.

Também a procura via telefónica, levaram-nos a um serviço de atendimento telefónico permanente em diversos números e por diversas pessoas.

Desenvolveram-se ainda um conjunto de atividades, dentro e fora da época alta, sempre com o pressuposto de pôr em prática atividades diversas que beneficiem e promovam o Concelho e com o intuito de conseguir prolongar o tempo de estadia dos visitantes. Este conjunto de atividades foram demonstrativos da dinâmica de uma estratégia, que especifica, diferencia e afirma turisticamente o nosso território a nível nacional.

Animação ao longo do ano:

Sprint Enduro; e campeonato de nacional de Sprint Enduro; Rally de Inverno (apoio na divulgação); Representação nas Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), Feira Ibérica do turismo da Guarda (FIT); Feira Popular de Coimbra, Feira Anual de Miranda do Corvo e Expofacil em

Ca.
[Handwritten signature]

Cantanhede; Parceria com a Feira Medieval de Castanheira de Pera; RUSH SLIDE FEST; Rally de Clássicos (apoio na divulgação); Sky Road Aldeias do Xisto; UTAX; Tri-Rail; Passeios Micológicos “Mundo dos Cogumelos”; Caminhada dos Neveiros; fins-de-semana de animação na Villa Praia; Atividades Desporto Aventura (Canyoning, Paintball, Passeios Pedestres, Etc) Prémio de Mérito e Valor EB. 1,3 Dr. Bissaya Barreto; Atividades Extra Curriculares na Pré-Primária; Colaboração na Organização do Passeio Cicloturismo dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera; Grande Prémio Praia das Rocas (a contar para o campeonato da modalidade) em carrinhos de rolamentos, Paintball Indoor; Apoio na Organização do “Mercado de Sabores e Saberes” da Lousitânea (Villa Praia).

Animação de Verão na Praia das Rocas (junho a setembro):

2.3 - Praia das Rocas

Stand Up Paddel, Slide, Rapel, Parede Escalada, Gaivotas, Canoas, Aquazumba, Hidroginástica, Insufláveis, Comemoração do Dia Mundial da Juventude, Caça ao tesouro, Concertos Sunset, Shows diários de aves, mini-trampolim, aluguers, barquinhos, roller tube, etc.

2.4 – Exploração Ginásio

Esta atividade é importante para a comunidade local, mas não gera receitas suficientes para a sua manutenção autónoma e insere-se nas funções sociais e objetivos da Empresa integrado no contrato Programa. De qualquer modo, o serviço foi prestado sem falhas e com a capacidade técnica necessária.

2.5 - Gestão e Exploração da Praia das Rocas e do Restaurante

A Praia das Rocas continua a ser um empreendimento essencial no desenvolvimento turístico do concelho e com reflexos para toda a região.

Assim e após uma nova época balnear, constatamos o facto da Praia das Rocas continuar a ser uma grande atração turística. A procura do empreendimento durante a época balnear 2017 registou números de frequência muito bons.

Foi necessário preparar devidamente o início da época balnear, com todo o tipo de manutenções e reparações necessárias para melhorar a apresentação da praia, assegurar a sua limpeza e manutenção, pelo cais, quiosques, salas, bar e com a instalação de sanitários amovíveis. Também toda a zona envolvente foi sujeita a pormenorizados trabalhos de limpeza, reparações e manutenção de modo a garantir o bom funcionamento e a segurança dos visitantes; com

Ca.
[Handwritten signature]

limpeza de muros, cordas e madeiras, com o seu subsequente tratamento. Foi também necessário contratar pessoal para garantir uma boa prestação de todos os serviços, assim como adquirir todo o material necessário ao funcionamento da Praia, do bar e restaurante, da animação, da jardinagem e manutenção geral.

Mais uma vez o restaurante foi explorado pela empresa, verificando-se a garantia da prestação de um serviço crucial para o sucesso do complexo.

Foram mantidos durante o ano de 2017, os protocolos assinados com o Agrupamento de Escolas de Castanheira de Pera e Centro de Saúde de Castanheira de Pera, Bombeiros, G.N.R.. Cercicaper e Centro Paroquial, mediante o qual, os estudantes e utentes destas instituições locais, beneficiam de um desconto nos ingressos e com ingressos gratuitos nestas quatro últimas instituições.

Também se desenvolveram protocolos e/ou aceitaram-se pedidos para os grupos de voluntários, que vieram prestar ajuda, apoio e solidariedade no nosso Concelho.



Handwritten signature and initials.

Comparativo – Bilhetes de 2006 a 2017



Receitas das Vendas e Prestação de Serviços na Praia das Rocas



Em 2017 foram geradas receitas no valor de 805.052€, registando-se um decréscimo de cerca de 9% em relação ao ano transato.

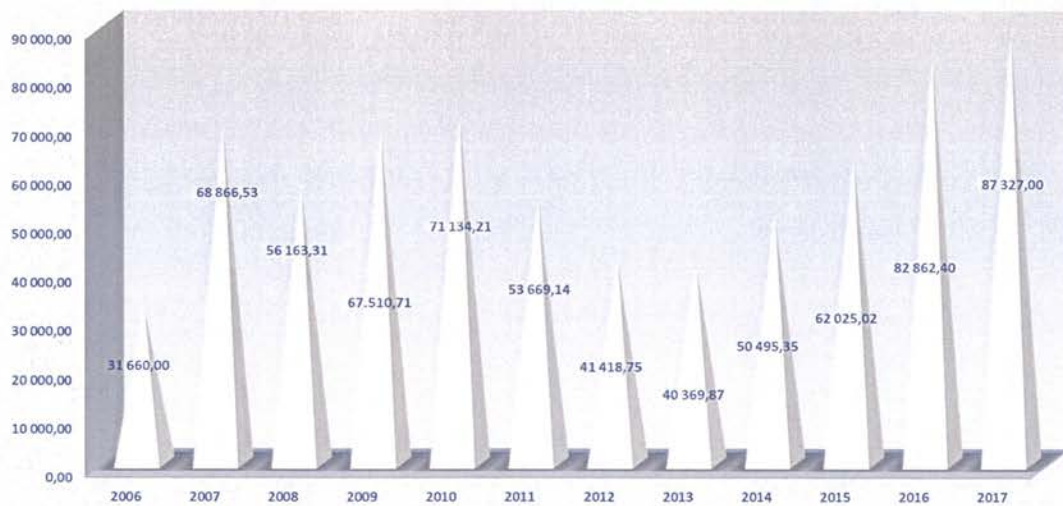
Ca.
[Handwritten signature]

2.6 - Gestão e exploração da Villa Praia

Em 2017, o valor da receita foi de 87.327€, verificando-se um aumento de cerca 5% em relação ao ano transato.

Este resultado deve-se à continuação da promoção desenvolvida junto aos operadores turísticos, à qualidade do espaço, que foi qualificado, e à qualidade do serviço e resposta. Nomeadamente, através de um desenvolvimento dos serviços associados em época baixa, com destaque para os packs de alojamento e serviços com pequenos almoços diferenciados.

RECEITAS DA VILLA PRAIA





3 - Análise Económico-Financeira

3.1 RESULTADOS

Rendimentos

O volume de negócios do ano de 2017 atingiu o montante 889.668€, registando uma redução de cerca de 8%, face aos 976.307€ faturados no ano anterior, conforme discriminado no quadro seguinte.

| Rubrica | Valor (euros) 2017 | Valor (euros) 2016 | Variação % |
|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|---------------|
| 71- Venda de mercadorias | | | |
| <i>Praia das Rocas</i> | 17 440 € | 22 876 € | -24% |
| Soma 1 | 17 440 € | 22 876 € | |
| 72- Prestação de Serviços | | | |
| <i>Praia das Rocas</i> | 787 613 € | 866 608 € | -9% |
| <i>Villa Praia</i> | 87 327 € | 82 862 € | 5% |
| <i>Ginásio</i> | 3 633 € | 3 644 € | 0% |
| <i>Outros</i> | 3 656 € | 317 € | 1053% |
| Soma 2 | 882 229 € | 953 431 € | |
| Soma 1+2 | 899 668 € | 976 307 € | -8% |

Descrevemos abaixo a composição do volume de negócios gerado pela Praia das Rocas:

| Rubrica | Valor (euros) 2017 | Valor (euros) 2016 | Variação % |
|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|---------------|
| <i>Bilhetes</i> | 452 248 € | 461 619 € | -2% |
| <i>Venda de Mercadorias</i> | 17 440 € | 22 876 € | -24% |
| <i>Aluguer de equipamentos</i> | 65 226 € | 66 908 € | -3% |
| <i>Atividades</i> | 23 771 € | 64 502 € | -63% |
| <i>Restaurante e Quiosques</i> | 246 367 € | 273 579 € | -10% |
| Soma | 805 052 € | 889 484 € | -9% |

O valor dos subsídios à exploração respeita ao subsídio atribuído pelo Município de Castanheira de Pera, no montante total de 160.000€ (idêntico ao ano anterior) que se distribui pelos seguintes Contratos-Programa:

- Para a Casa do Tempo e Lagar do Poço Corga: 41.295€.
- Para a Promoção Turística e de Atividades Culturais Desportivas e Outras: 113.951€.
- Para o Parque Azul: 4.754€.



Os valores acima derivam das funções da Prazilândia, Turismo e Ambiente - E.M., originados pelas atribuições que o Município de Castanheira de Pera estabeleceu para esta, e que dão cumprimento ao definido pelo Plano de Atividades e Orçamento para 2017.

Relativamente à rubrica Outros Rendimentos, os valores mais significativos dizem respeito à imputação dos subsídios ao Investimento (27.970€).

Gastos

Os valores dos gastos são discriminados no quadro seguinte tendo em conta a sua natureza.

| Rubrica | Valor (euros) 2017 | Valor (euros) 2016 | Varição % |
|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|--------------|
| <i>Gastos</i> | | | |
| 61- CMVMC | 113 941 € | 117 151 € | -3% |
| 62- FSE | 255 126 € | 281 883 € | -9% |
| 63- Gastos com o Pessoal | 492 729 € | 473 010 € | 4% |
| 64- Gastos Depreciações Amortizações | 118 875 € | 133 605 € | -11% |
| 68- Outros Gastos e Perdas | 17 519 € | 22 956 € | -24% |
| 69 – Gastos e Perdas Financiamento | 1 933 € | 1 804 € | 7% |
| Soma | 1 000 123 € | 1 030 409 € | -3% |

Os gastos diminuiram 3% (30.287€) comparativamente com o ano anterior.



CA


3.2 BALANÇO

Investimentos

| <i>Rubrica</i> | <i>Valor (euros)</i> |
|-------------------------------|----------------------|
| Activos Fixos Tangíveis | |
| Equipamento Básico | 8 594 € |
| Equipamento Administrativo | 992 € |
| Outros Ativos Fixos Tangíveis | 5 373 € |
| Soma | 14 958 € |

O valor total dos Investimentos foi de 14.958€, sendo de destacar os seguintes:

| | |
|-----------------------------|----------|
| - Insuflável "Water Roller" | (1.227€) |
| - Insuflável "Snake" | (2.047€) |
| - 2 Bombas Centrifugadoras | (2.439€) |
| - Atoalhados | (1.734€) |
| - Estores para a sede | (1.550€) |

Financiamentos obtidos

O pagamento das prestações do leasing das Piscinas do Valseá permitiu uma redução do valor da dívida de 55.736€.

4 – Aplicação de Resultados

Propomos que o lucro obtido no período, no montante de 84.765,45€ seja aplicado do seguinte modo:

| | |
|-------------------------------|-------------------|
| • Reservas Legais: | 8.476,54€ |
| • Reservas para fins sociais: | <u>76.288,91€</u> |
| | 84.765,45€ |



5 - Evolução previsível da empresa

No decorrer do ano de 2017, atravessou-se um dos períodos mais críticos da sua história recente, com o incendio de 17 junho, que gerou instabilidade e alguma incerteza, pelo é indispensável apostar na comunicação a fim de desmistificar alguma imagem menos positiva da região e continuar a “remar” com determinação, muito resiliência e enorme capacidade, para se concretizarem as nossas metas e objetivos. A prioridade será a de qualificação dos serviços, e a promoção de uma dinâmica territorial que desenvolva no seu todo e em diversos setores da comunidade local. Para além, evidentemente, da sustentabilidade financeira da Empresa. Essencialmente, a partir da obtenção de receitas das atividades rentáveis por nós desenvolvidas, capazes de “sustentar” as outras de carácter social, cultural, desportivo, etc., que muito embora não criem receitas, são também nossos objetivos.

A necessidade de manter uma política de investimentos, nomeadamente na Praia das Rocas e Villa Praia, para a sua manutenção e melhoramento visando a otimização do usufruto do espaço, irá permitir continuar na senda do êxito e do sucesso, tem que ser assumida como permanente para a afirmação e consolidação turística ao nível regional e nacional, no verão e fora dele, com a criação de novidades, de novos programas turísticos específicos e adaptados à nossa realidade e com os nossos recursos endógenos.

Para além da época balnear, muito mais há e estará para acontecer – a partir de um turismo de natureza.

Em suma, continuar a atual política de qualificação e de investimentos essenciais ao crescimento e consolidação da Empresa, sempre aferido com rigor e assente igualmente, numa política de contenção, diminuindo todos os custos passíveis de redução, de modo, a jamais colocar em causa a prossecução dos objetivos estabelecidos no nosso Plano de Atividades.



6 - Notas Finais

É extremamente reconfortante, observar os resultados de 2017, constatar o facto extraordinário de entradas na Praia da Rocas. Estes resultados são motivadores para a melhoria do trabalho desenvolvido, nos diversos serviços de todo o Complexo.

De notar, que os resultados ainda foram prejudicados pelo Trágico incêndio que entrou no nosso Concelho no dia 17 de junho do corrente ano, deixou-nos mergulhados em inúmeras incertezas quanto ao futuro próximo.

Mesmo com esta tragédia, verificamos a fidelização de um público que sazonalmente nos escolhe para as suas férias, e/ou como alternativa pontual de um ou outro dia bem passado, usufruindo de um produto diferente, único, num contexto e enquadramento surpreendentes. No que respeita à preparação e criação de um produto turístico para os restantes meses do ano, atingimos a fase da requalificação dos bungalows e dos serviços, associado a um naipe de atividades complementares que no seu conjunto não se encontram em mais nenhuma unidade hoteleira do país!!!

Sem dúvida que passamos a ter condições para enquadrar, realizar e satisfazer, mudando completamente o paradigma de atuação da Empresa, transformando-a numa Empresa de outra dimensão, de outra qualificação, com mais e melhores serviços, que em muito irão contribuir para a construção e dinâmica de um Turismo de todo ano. E associado a produtos muito específicos, a mais valias concretas, de interesse e procura para os diferentes tipos de clientes. Essencial para a afirmação do destino turístico que estamos a construir.

Ainda teremos que referir os aspetos sociais, de representação crescente e de valorização das marcas Praia das Rocas.

A Praia das Rocas projeto âncora para o Concelho, contribui significativamente para:

- Promoção de emprego direto e indireto;
- Dinamismo da economia Local/Regional;
- Promoção ímpar do território.

CA.


7 – Agradecimentos

A terminar queremos agradecer à Câmara Municipal de Castanheira de Pera todo o apoio e colaboração que nos prestou.


Também aos trabalhadores e colaboradores da Empresa, incluindo aqueles que trabalham connosco sazonalmente, pela dedicação, empenho, espírito de corpo e sentido de responsabilidade, demonstrados.

Ainda deixamos um agradecimento a todos os parceiros, fornecedores e outros que de diferentes modos e formas contribuíram para a promoção e extraordinário sucesso deste ano.

Finalmente, aos membros da Assembleia Geral e ao Fiscal Único, pelo apoio, recomendações e colaboração demonstrados.

Castanheira de Pera, 19 de março de 2018

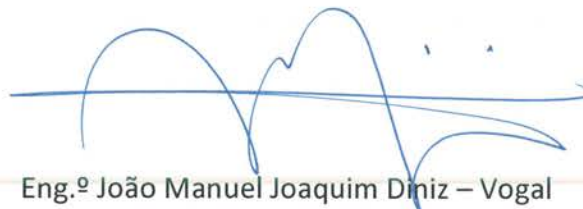
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Dr.ª. Cláudia Sofia Farinha André – Presidente



Dr.º Carlos Alberto das Neves Correia – Vogal



Eng.º João Manuel Joaquim Diniz – Vogal

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO



1) Relação das participações no capital da sociedade (art. 27º dos Estatutos da Prazilândia, Turismo e Ambiente - E.M).

O Capital da Prazilândia, Turismo e Ambiente - E.M é totalmente detido pelo Município de Castanheira de Pera.

2) Constituição do CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

2.1) – De 1/1/2017 a 31/3/2017

| | |
|--|--------------|
| Eng.º José Augusto Ferreira Pais | - Presidente |
| Eng.º Rui Jorge Mendes Reis dos Santos Alves | - Vogal |

2.2) - De 1/4/2017 a 4/12/2017

| | |
|--------------------------------------|--------------|
| Eng.º José Augusto Ferreira Pais | - Presidente |
| Dr. Carlos Alberto das Neves Correia | - Vogal |
| Eng.º João Manuel Joaquim Diniz | - Vogal |

2.3) – De 5/12/2017 a 31/12/2017

| | |
|--------------------------------------|--------------|
| Dr. Carlos Alberto das Neves Correia | - Presidente |
| Eng.º João Manuel Joaquim Diniz | - Vogal |

2.4) – De 1/1/2018 a 19/3/2018

| | |
|--------------------------------------|--------------|
| Dr.ª. Cláudia Sofia Farinha André | - Presidente |
| Dr. Carlos Alberto das Neves Correia | - Vogal |
| Eng.º João Manuel Joaquim Diniz | - Vogal |

3) FISCAL ÚNICO



Manuel Domingues & Associado, SROC, representada pela sócia
Carla Sofia Coelho Vieira - R.O.C.

Castanheira de Pera, 19 de março de 2018

O Conselho de Administração

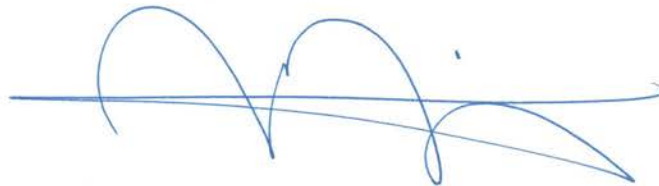
Dr.ª. Cláudia Sofia Farinha André - Presidente



Dr. Carlos Alberto das Neves Correia - Vogal



Eng.º João Manuel Joaquim Diniz - Vogal



BALANÇO em 31 de dezembro de 2017

| CONTAS | RUBRICAS | Notas | DATAS | |
|--|---|-------|---------------------|---------------------|
| | | | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| ATIVO | | | | |
| Ativo não corrente | | | | |
| 42+43+453+455-459 | Ativos fixos tangíveis | 7.1 | 967 179,55 | 1 071 106,24 |
| 44(excepto 441)+454+455-459 | Ativos intangíveis | 6.1 | 63,34 | 344,91 |
| 41 | Investimentos financeiros | 11 | 1 075,12 | 1 768,70 |
| | | | 968 318,01 | 1 073 219,85 |
| Ativo Corrente | | | | |
| 32+33+34+35+36+39 | Inventários | 12.2 | 20 306,20 | 19 158,83 |
| 211+212+217-219 | Clientes | 18.3 | 2 638,83 | 4 833,98 |
| 24 | Estado e outros entes públicos | 17.3 | 10 602,02 | 8 010,06 |
| 228-229+232+238-239+ ... +278-279+22+263+266+268-269 | Outros créditos a receber | 18.4 | 5 418,10 | 2 674,64 |
| 281 | Diferimentos | 13 | 1 831,81 | 2 210,70 |
| 46 | Ativos não correntes detidos para venda | 8 | 33 104,93 | 33 104,93 |
| 11+12+13 | Caixa e depósitos bancários | 4.1 | 148 448,06 | 88 899,73 |
| | | | 222 349,95 | 158 892,87 |
| Total do ativo | | | 1 190 667,96 | 1 232 112,72 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | | |
| 51 | Capital subscrito | 5,19 | 50 000,00 | 50 000,00 |
| 551 | Reservas legais | 19 | 39 570,80 | 28 183,22 |
| 552 | Outras reservas | 19 | 317 706,96 | 215 218,74 |
| 57+59 | Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio | 19 | 445 189,06 | 473 159,34 |
| | | | 852 466,82 | 766 561,30 |
| 818 | Resultado líquido do período | | 84 765,45 | 113 875,80 |
| | | | | |
| Total do Capital Próprio | | | 937 232,27 | 880 437,10 |
| PASSIVO | | | | |
| Passivo não corrente | | | | |
| 29 | Provisões | 15 | 0,00 | 13 877,58 |
| 25 | Financiamentos obtidos | 9, 10 | 104 560,93 | 160 722,99 |
| | | | 104 560,93 | 174 600,57 |
| Passivo corrente | | | | |
| 221+222+225 | Fornecedores | 18.3 | 57 931,27 | 58 338,85 |
| 24 | Estado e outros entes públicos | 17.3 | 6 882,50 | 31 527,17 |
| 25 | Financiamentos obtidos | 9, 10 | 56 162,12 | 55 736,50 |
| 23+27 | Outros passivos correntes | 18,5 | 27 898,87 | 31 472,53 |
| | | | 148 874,76 | 177 075,05 |
| Total do passivo | | | 253 435,69 | 351 675,62 |
| Total do capital próprio e do passivo | | | 1 190 667,96 | 1 232 112,72 |

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro de 2017

| CONTAS | RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | PERÍODOS | |
|-----------------------------|---|---------|-------------------|-------------------|
| | | | 2017 | 2016 |
| +71+72 | Vendas e serviços prestados | 14 | 899 668,19 | 976 306,93 |
| +75 | Subsídios à exploração | 16 | 160 000,00 | 160 000,00 |
| +74 | Trabalhos para a própria entidade | 7.1 | 0,00 | 7 443,57 |
| -61 | Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 12.1 | (113 940,67) | (117 151,18) |
| -62 | Fornecimentos e serviços externos | 20 | (255 125,89) | (281 883,17) |
| -63 | Gastos com o pessoal | 21.2 | (492 729,00) | (473 010,16) |
| -67+763 | Provisões (reduções) | 15 | 10 969,26 | 0,00 |
| +78 (excep.785)+ ... +798 | Outros rendimentos | 22.2 | 38 227,88 | 34 312,63 |
| -68 (excep. 685)- ... -6988 | Outros gastos | 22.1 | (17 519,21) | (22 960,50) |
| | Resultado antes de depreciaç., gast. financ. e impostos (EBITDA) | | 229 550,56 | 283 058,12 |
| -64+761 | Gastos/ reversões de depreciação e de amortização | 6.1,7.1 | (118 874,59) | (133 604,51) |
| | Resultado operacional (antes gastos financ. e impostos) (EBIT) | | 110 675,97 | 149 453,61 |
| -6911-6917-6921-6981 | Juros e gastos similares suportados | 10 | (1 933,05) | (1 800,12) |
| 811 | Resultado antes de impostos (EBT) | | 108 742,92 | 147 653,49 |
| 812 | Imposto sobre o rendimento do período | 17.2 | (23 977,47) | (33 777,69) |
| 818 | Resultado líquido do período | | 84 765,45 | 113 875,80 |

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

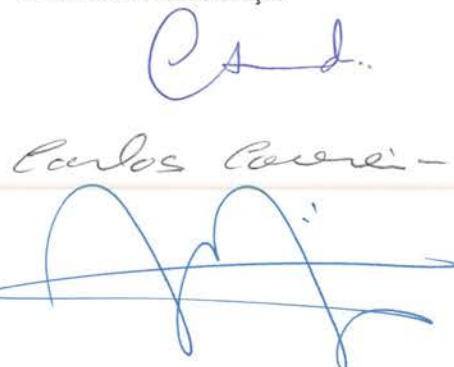
Período findo em 31 de dezembro de 2017

| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODOS | |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| | | 2017 | 2016 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto | | | |
| Recebimentos de clientes | | 1 072 992,01 | 1 170 755,04 |
| Pagamentos a fornecedores | | -430 958,21 | -483 382,08 |
| Pagamentos ao pessoal | | -337 402,74 | -313 473,66 |
| Caixa gerada pelas operações | | 304 631,06 | 373 899,30 |
| Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento | | -51 106,29 | -14 607,66 |
| Outros recebimentos / pagamentos | | -115 238,75 | -228 122,21 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | | 138 286,02 | 131 169,43 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | -22 345,12 | -59 768,71 |
| Investimentos financeiros | | -1 610,63 | -1 478,51 |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 617,50 | 829,20 |
| Investimentos financeiros | | 2 270,05 | 44,07 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | | -21 068,20 | -60 373,95 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 64 888,39 | 28 596,21 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | -120 624,83 | -83 864,96 |
| Juros e gastos similares | | -1 933,05 | -1 804,19 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3) | | -57 669,49 | -57 072,94 |
| Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | 59 548,33 | 13 722,54 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 4.1 | 88 899,73 | 75 177,19 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4.1 | 148 448,06 | 88 899,73 |

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração





DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
Período findo em 31 de dezembro de 2017

| RENDIMENTOS E GASTOS | Promoção Turist.e Act. | Parque Azul | Casa do Tempo | TOTAL |
|---|---------------------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| Vendas e serviços prestados..... | 7 289,15 € | 892 379,04 € | 0,00 € | 899 668,19 € |
| Subsídios à exploração..... | 113 950,62 € | 4 754,38 € | 41 295,00 € | 160 000,00 € |
| Reversões..... | 0,00 € | 10 969,26 € | 0,00 € | 10 969,26 € |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas..... | 0,00 € | -113 940,67 € | 0,00 € | -113 940,67 € |
| Fornecimentos e serviços externos..... | -56 392,26 | -190 323,62 | -8 410,00 | -255 125,89 € |
| Subcontratos | 0,00 | -7 257,10 | 0,00 | -7 257,10 |
| Trabalhos Especializados | -5 408,33 | -4 510,33 | -2 658,33 | -12 577,00 |
| Publicidade e Propaganda | -6 212,37 | -28 739,56 | 0,00 | -34 951,93 |
| Vigilância e Segurança | -106,36 | -1 395,69 | -577,72 | -2 079,76 |
| Honorários | -1 625,00 | -4 640,00 | -1 625,00 | -7 890,00 |
| Comissões | 0,00 | -1 440,13 | 0,00 | -1 440,13 |
| Conservação e Reparação | -1 584,87 | -41 147,45 | -290,09 | -43 022,40 |
| Serviços Bancários | -579,61 | -1 952,21 | -479,61 | -3 011,43 |
| Ferramentas e Utensílios | -428,61 | -16 094,45 | -79,25 | -16 602,32 |
| Livros e Documentação Técnica | -6,78 | -6,78 | -95,25 | -108,80 |
| Material de Escritório | -1 350,41 | -2 866,33 | -596,15 | -4 812,89 |
| Artigos para Oferta | -411,89 | 0,00 | 0,00 | -411,89 |
| Electricidade | 0,00 | -8 651,30 | 0,00 | -8 651,30 |
| Combustíveis | -234,61 | -5 425,38 | -57,40 | -5 717,38 |
| Água | -268,59 | -1 061,73 | -5,69 | -1 336,01 |
| Deslocações e Estadas | -1 064,16 | -1 798,74 | -41,95 | -2 904,85 |
| Rendas e Alugueres | -230,98 | -7 772,14 | -613,84 | -8 616,96 |
| Comunicação | -1 719,64 | -5 543,51 | -199,55 | -7 462,70 |
| Seguros | -1 716,47 | -2 510,43 | -322,85 | -4 549,75 |
| Contencioso e Notariado | -153,33 | -174,24 | -153,33 | -480,91 |
| Despesas de Representação | -119,45 | -259,00 | 0,00 | -378,45 |
| Limpeza Higiene e Conforto | -63,34 | -35 916,79 | 0,00 | -35 980,13 |
| Outros Serviços | -33 107,47 | -11 160,34 | -614,00 | -44 881,80 |
| Gastos com o pessoal..... | -83 879,53 € | -373 565,41 € | -35 284,05 € | -492 729,00 € |
| Outros rendimentos e ganhos..... | 160,03 € | 36 317,33 € | 1 750,53 € | 38 227,88 € |
| Outros gastos e perdas..... | -5 251,53 € | -10 256,33 € | -2 011,35 € | -17 519,21 € |
| Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | -24 123,53 € | 245 364,71 € | -2 659,88 € | 229 550,56 € |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização..... | -3 483,62 € | -114 013,04 € | -1 377,93 € | -118 874,59 € |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | -27 607,15 € | 131 351,67 € | -4 037,81 € | 110 675,97 € |
| Juros e gastos similares suportados..... | -792,60 € | -570,22 € | -570,22 € | -1 933,05 € |
| Resultado antes de impostos | -28 399,75 € | 130 781,45 € | -4 608,03 € | 108 742,92 € |
| Imposto sobre o rendimento do período..... | | -23 977,47 € | | -23 977,47 € |
| Resultado líquido do período | -28 399,75 € | 106 803,98 € | -4 608,03 € | 84 765,45 € |

CA
[Handwritten signatures]

ANEXO

31 de dezembro de 2017

Índice

| | |
|--|----|
| 1. <u>Identificação da Empresa</u> | 28 |
| 2. <u>Referencial contábilístico de preparação das demonstrações financeiras</u> | 28 |
| 3. <u>Principais políticas contábilísticas</u> | 30 |
| 4. <u>Fluxos de caixa</u> | 34 |
| 5. <u>Partes relacionadas</u> | 35 |
| 6. <u>Ativos intangíveis</u> | 36 |
| 7. <u>Ativos fixos tangíveis</u> | 37 |
| 8. <u>Ativos não correntes detidos para venda</u> | 38 |
| 9. <u>Locações</u> | 38 |
| 10. <u>Financiamentos obtidos</u> | 39 |
| 11. <u>Investimentos financeiros</u> | 39 |
| 12. <u>Inventários</u> | 40 |
| 13. <u>Diferimentos</u> | 40 |
| 14. <u>Rédito</u> | 41 |
| 15. <u>Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes</u> | 41 |
| 16. <u>Subsídios e outros apoios de entidades públicas</u> | 42 |
| 17. <u>Impostos e Contribuições</u> | 43 |
| 18. <u>Instrumentos financeiros</u> | 43 |
| 19. <u>Capitais Próprios</u> | 45 |
| 20. <u>Fornecimentos e serviços externos</u> | 46 |
| 21. <u>Gastos com o Pessoal</u> | 47 |
| 22. <u>Outros gastos e outros rendimentos</u> | 47 |
| 23. <u>Divulgações exigidas por diplomas legais</u> | 48 |
| 24. <u>Acontecimentos após a data do balanço</u> | 50 |



ANEXO

31 de dezembro de 2017

O presente **Anexo**, relativo ao período económico que termina a 31 de dezembro de 2017, procede à compilação das divulgações que a Empresa considera que devem ser relatadas, face ao exigido pelo normativo que lhe é aplicável, designadamente a **NCRF-PE**.

4. Identificação da Empresa

Designação da entidade: **Prazilândia – Turismo e Ambiente, EM**

Sede social: **Praça Amarela, Apartado 42, 3280-909 Castanheira de Pêra**

Endereço eletrónico: **prazilandia@praiadasrocas.com**

Página na internet: **www.prazilandia.com**

Natureza da atividade: **Promoção Turística do Concelho e Restauração**

5. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

5.1. Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística. Deve entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e a Norma Contabilística de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

Sempre que a NCRF-PE não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada: (i) NCRF e Normas Interpretativas (NI); (ii) Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho; (iii) Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

5.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



5.3. Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

5.4. Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os “Impostos diferidos” e as “Provisões” são classificados como ativos e passivos não correntes.

5.5. Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no Anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

5.6. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

5.7. Comparabilidade

Conforme referido em 2.10, a empresa adotou em 2017 a NCRF-PE, quando em 2016 foi utilizado o SNC (NCRF).

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

5.8. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no Anexo às demonstrações financeiras.



5.9. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

5.10. Adoção pela primeira vez da NCRF-PE – divulgação transitória:

Com a publicação do Decreto-Lei nº 98/2015, verificou-se a alteração dos limites previstos para as diferentes categorias de entidades. Por opção, nas contas de 2016 foi utilizado o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), com todas as normas que o integram, mas em 2017 a empresa passou a adotar o Sistema de Normalização Contabilística para as Pequenas Empresas (NCRF-PE).

Em termos comparativos, não foi alterada a posição financeira nem o desempenho da entidade, nem se verificaram diferenças no capital próprio.

6. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

6.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

6.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período, numa base de duodécimos, de acordo com o período de vida útil estimado para cada bem.

As taxas de depreciação utilizadas foram as taxas normais do DR 25/2009, coincidentes com os períodos de vida útil estimada e que são os seguintes:

| Descrição | Anos de vida |
|--------------------------------|--------------|
| Edifícios e outras construções | 20-40 |
| Equipamento básico | 8-12 |
| Equipamento de transporte | 8 |
| Equipamento administrativo | 4-20 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 2-16 |



Os custos com reparação e manutenção que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estejam prontos para utilização.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”, consoante se trate de mais ou menos valias.

6.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas (modelo do custo). Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta, de uma forma consistente, decorrente da aplicação de taxas de amortização correspondentes ao número de anos de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos (programas de computador).

Os valores relativos a marcas, contabilizados em ativos intangíveis, transitaram dos anos de 2005 a 2007 e já se encontram totalmente amortizados.

6.4. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros respeitam ao Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) e encontram-se registados ao custo de aquisição.

6.5. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% sobre a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado acresce a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2017 poderão ainda estar sujeitas a revisão.



6.6. Inventários

As mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, sendo utilizado o “custo médio ponderado” como método de custeio.

Nos casos em que o valor realizável líquido destes bens é inferior ao custo, reconhecem-se perdas por imparidade.

6.7. Clientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são registradas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas por imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

6.8. Ativos não correntes detidos para venda

Consideram-se investimentos disponíveis para venda aqueles cuja quantia escriturada seja recuperada principalmente através de uma transação de venda.

São inicialmente registados pela quantia escriturada e, na data do relato, pelo justo valor menos os custos de vender. Estima-se que o valor de aquisição seja muito aproximado ao justo valor à data do fecho destas contas.

6.9. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa e depósitos à ordem em Bancos. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expressa no “passivo corrente”.

6.10. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

6.11. Fornecedores e Outros passivos correntes

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registradas pelo seu valor nominal, que é equivalente ao seu justo valor.

6.12. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.



Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

6.13. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.2. acima e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

6.14. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestações de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas e da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

6.15. Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os **subsídios não reembolsáveis**, relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na

OA.



demonstração dos resultados de cada período, proporcionalmente às depreciações e amortizações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração recebidos do Município de Castanheira de Pera dizem respeito aos contratos-programa seguintes:

- Contrato-Programa para a Promoção Turística e de Atividades Culturais Desportivas e Outras;
- Contrato-Programa para o Parque Azul;
- Contrato-Programa para a Casa do Tempo e Lagar do Poço Corga.

6.16. Gastos e regime do acréscimo

Os gastos são reconhecidos na demonstração dos resultados quando o dispêndio não produza benefícios económicos futuros ou quando os benefícios económicos futuros não se qualifiquem, ou deixem de se qualificar, para reconhecimento no balanço como ativo. São ainda reconhecidos gastos na demonstração dos resultados quando são incorridos passivos sem o reconhecimento de ativos.

Os gastos são registados de acordo com o regime do acréscimo, o que significa que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos.

7. Fluxos de caixa

7.1. Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Ano 2017

| Contas | Saldo Inicial | Débitos | Créditos | Saldo Final |
|--|------------------|---------------------|---------------------|-------------------|
| Caixa | 282,78 | 1.054.403,64 | 1.053.532,32 | 1.154,10 |
| Depósitos à ordem | 88.616,95 | 1.484.238,77 | 1.425.561,76 | 147.293,96 |
| Total caixa e depósitos bancários | 88.899,73 | 2.538.642,41 | 2.479.094,08 | 148.448,06 |

Ano 2016

| Contas | Saldo Inicial | Débitos | Créditos | Saldo Final |
|--|------------------|---------------------|---------------------|------------------|
| Caixa | 962,82 | 1.135.945,16 | 1.136.625,20 | 282,78 |
| Depósitos à ordem | 74.214,37 | 1.520.292,87 | 1.505.890,29 | 88.616,95 |
| Total caixa e depósitos bancários | 75.177,19 | 2.656.238,03 | 2.642.515,49 | 88.899,73 |



7.2. Outras informações:

| Descrição | 2017 | 2016 |
|-------------------------------|------------|------------|
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Subsídios à exploração | 160.000,00 | 160.000,00 |

8. Partes relacionadas

8.1. Entidades que participam no capital da empresa:

| | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| NIF | 506 731 324 |
| Denominação | Município de Castanheira de Pera |
| Sede (País) | Portugal |
| Capital social detido | 50 000,00 € |
| Direitos de voto | 100,00% |
| Data de início da participação | 17-06-2003 |
| É a entidade controladora final? | S |

8.2. Transações entre partes relacionadas:

A empresa tem relações especiais com o Município de Castanheira de Pêra em virtude de este ser detentor da totalidade do capital social.

Transações e saldos pendentes, conforme quadro seguinte:

Ano 2017

| Natureza | Município Castanheira |
|----------------------------------|-----------------------|
| SALDOS PENDENTES | |
| Conta de fornecedores | 81,42 |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | |
| Subsídios à Exploração | 160.000,00 |
| Fornecimento e Serviços Externos | 1.227,71 |

Ano 2016

| Natureza | Município Castanheira de Pêra |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| SALDOS PENDENTES | |
| Conta de clientes | 80,00 |
| Conta de fornecedores | 47,05 |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | |
| Subsídios à Exploração | 160.000,00 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 673,62 |



9. Ativos intangíveis

9.1. Quantia escriturada e movimentos do período em ativos intangíveis:

Ano 2017

| Descrição | Conta 443 Programas de computador | Conta 444 Propriedade Industrial | TOTAL |
|---|---|--|---------------|
| Vida útil definida | | | |
| Valor bruto no início do período | 7.363,97 | 1.448,29 | 8.812,26 |
| Amortizações acumuladas | 7.019,06 | 1.448,29 | 8.467,35 |
| Saldo no início do período | 344,91 | 0,00 | 344,91 |
| Variações no período | | | |
| Total dos aumentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aquisições em 1ª mão | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total das diminuições | 281,57 | 0,00 | 281,57 |
| Amortizações do período | 281,57 | 0,00 | 281,57 |
| Saldo no fim do período | 63,34 | 0,00 | 63,34 |
| Valor bruto no fim do período | 7.363,97 | 1.448,29 | 8.812,26 |
| Amortizações acumuladas no fim do período | 7.300,63 | 1.448,29 | 8.748,92 |

Ano 2016

| Descrição | Conta 443 Programas de computador | Conta 444 Propriedade Industrial | TOTAL |
|---|---|--|-----------------|
| Vida útil definida | | | |
| Valor bruto no início do período | 7.363,97 | 1.448,29 | 8.812,26 |
| Amortizações acumuladas | 5.191,18 | 1.448,29 | 6.639,47 |
| Saldo no início do período | 2.172,79 | 0,00 | 2.172,79 |
| Total das diminuições | 1.827,88 | 0,00 | 1.827,88 |
| Amortizações do período | 1.827,88 | 0,00 | 1.827,88 |
| Saldo no fim do período | 344,91 | 0,00 | 344,91 |
| Valor bruto no fim do período | 7.363,97 | 1.448,29 | 8.812,26 |
| Amortizações acumuladas no fim do período | 7.019,06 | 1.448,29 | 8.467,35 |



10. Ativos fixos tangíveis

10.1. Quantia escriturada e movimentos do período em ativos fixos tangíveis:

Ano 2017

| Descrição | Conta 431 Terrenos e Rec. Naturais | Conta 432 Edifícios e Out. Construções | Conta 433 Equipamento Básico | Conta 434 Equipamento de transporte | Conta 435 Equipamento Administrativo | Conta 437 Outros Ativos Fixos Tangíveis | Conta 453 AFT em curso | TOTAL |
|--|--|--|------------------------------------|---|--|---|---------------------------|---------------------|
| Valor bruto no início do período | 280.515,65 | 871.943,51 | 858.125,36 | 24.750,00 | 27.283,03 | 30.016,88 | 21.699,64 | 2.114.334,07 |
| Depreciações acumuladas no início do período | 0,00 | 450.075,42 | 540.526,67 | 22.028,65 | 18.100,43 | 12.496,66 | | 1.043.227,83 |
| Saldo no início do período | 280.515,65 | 421.868,09 | 317.598,69 | 2.721,35 | 9.182,60 | 17.520,22 | 21.699,64 | 1.071.106,24 |
| Variações no período | | | | | | | | |
| Aumentos do período | 0,00 | 0,00 | 8.593,62 | 0,00 | 992,00 | 5.372,62 | 0,00 | 14.958,24 |
| Aquisições em 1ª mão | | | 8.593,62 | | 992,00 | 5.372,62 | | 14.958,24 |
| Diminuições do período | 0,00 | 45.116,98 | 61.560,45 | 1.187,50 | 4.638,03 | 6.381,97 | 0,00 | 118.884,93 |
| Depreciações do período | | 45.116,98 | 61.560,45 | 1.187,50 | 4.346,12 | 6.381,97 | | 118.593,02 |
| Abates | | | | | 291,91 | | | 291,91 |
| Saldo no fim do período | 280.515,65 | 376.751,11 | 264.631,86 | 1.533,85 | 5.536,57 | 16.510,87 | 21.699,64 | 967.179,55 |
| Valor bruto no fim do período | 280.515,65 | 871.943,51 | 866.718,98 | 24.750,00 | 27.899,73 | 35.389,50 | 21.699,64 | 2.128.917,01 |
| Depreciações acumuladas no fim do período | 0,00 | 495.192,40 | 602.087,12 | 23.216,15 | 22.363,16 | 18.878,63 | 0,00 | 1.161.737,46 |

No período foi abatido um computador, na sequência de um sinistro, cujo valor líquido contabilístico era 291,91€. A indemnização recebida da seguradora foi de 282,50€, tendo-se obtido uma menos valia de 9,41€.

Ano 2016

| Descrição | Conta 431 Terrenos e Rec. Naturais | Conta 432 Edifícios e Out. Construções | Conta 433 Equipamento Básico | Conta 434 Equipamento de transporte | Conta 435 Equipamento Administrativo | Conta 437 Outros Ativos Fixos Tangíveis | Conta 453 AFT em curso | TOTAL |
|--|--|--|------------------------------------|---|--|---|---------------------------|---------------------|
| Valor bruto no início do período | 280.515,65 | 871.943,51 | 831.796,66 | 24.750,00 | 21.063,69 | 17.988,50 | | 2.048.058,01 |
| Depreciações acumuladas no início do período | 0,00 | 404.958,42 | 462.378,17 | 20.841,15 | 14.654,70 | 9.106,74 | | 911.939,18 |
| Saldo no início do período | 280.515,65 | 466.985,09 | 369.418,49 | 3.908,85 | 6.408,99 | 8.881,76 | 0,00 | 1.136.118,83 |
| Variações no período | | | | | | | | |
| Aumentos do período | 0,00 | 0,00 | 28.951,30 | 0,00 | 6.466,41 | 16.235,17 | 21.699,64 | 73.352,52 |
| Aquisições em 1ª mão | | | 28.951,30 | 0,00 | 6.466,41 | 16.235,17 | | 51.652,88 |
| Outras aquisições | | | | | | | 14.256,07 | 14.256,07 |
| Trabalhos para a própria entidade | | | | | | | 7.443,57 | 7.443,57 |
| Diminuições do período | 0,00 | 45.117,00 | 80.771,10 | 1.187,50 | 3.692,80 | 7.596,71 | 0,00 | 138.365,11 |
| Depreciações do período | | 45.117,00 | 78.636,48 | 1.187,50 | 3.445,73 | 3.389,92 | | 131.776,63 |
| Alienações | | | 1.728,12 | | | | | 1.728,12 |
| Outras diminuições | | | 406,50 | | 247,07 | 4.206,79 | | 4.860,36 |
| Saldo no fim do período | 280.515,65 | 421.868,09 | 317.598,69 | 2.721,35 | 9.182,60 | 17.520,22 | 21.699,64 | 1.071.106,24 |
| Valor bruto no fim do período | 280.515,65 | 871.943,51 | 858.125,36 | 24.750,00 | 27.283,03 | 30.016,88 | 21.699,64 | 2.114.334,07 |
| Depreciações acumuladas no fim do período | 0,00 | 450.075,42 | 540.526,67 | 22.028,65 | 18.100,43 | 12.496,66 | 0,00 | 1.043.227,83 |



Foi abatida uma central telefónica, bem como 2 máquinas registadoras GesrestII Asus + impressora Epson. Nenhum destes bens se encontrava totalmente depreciado, tendo estes abates gerado uma menos valia global de 548,92€.

No valor relativo a Ativos Fixos Tangíveis em Curso (Conta 453) está incluído o montante de 7.443,57€ respeitante a “Trabalhos para a própria empresa”, relativo a gastos com o pessoal na desmontagem e transporte dos escorregas que foram doados à empresa. O investimento total relativo aos escorregas, feito até 31/12/2016, é de 21.699,64€.

11. Ativos não correntes detidos para venda

Encontra-se registado nesta rubrica o terreno em Castanheira de Pêra, artigo R-21771, disponível para venda. Estamos convictos de que o valor registado (33.104,93€) corresponde ao valor de mercado. O objectivo é proceder á sua venda.

12. Locações

12.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

Ano 2017

| Descrição | Ativos Fixos Tangíveis | TOTAL |
|---|------------------------|-------------------|
| Valor Bruto | 809 130,14 | 809 130,14 |
| Depreciações acumuladas | 353 974,21 | 353 974,21 |
| Saldo no fim do período | 455 155,93 | 455 155,93 |
| Total dos futuros pagamentos mínimos | 160 723,05 | 160 723,05 |
| Até um ano | 56 162,12 | 56 162,12 |
| De um a cinco anos | 104 560,93 | 104 560,93 |
| Valor das rendas pagas no período | 55 736,44 | 55 736,44 |
| Valor dos pagamentos como gasto do período | 1 249,96 | 1 249,96 |

Ano 2016

| Descrição | Ativos Fixos Tangíveis | TOTAL |
|---|------------------------|-------------------|
| Valor Bruto | 809.130,14 | 809.130,14 |
| Depreciações acumuladas | 323.631,83 | 323.631,83 |
| Saldo no fim do período | 485.498,31 | 485.498,81 |
| Total dos futuros pagamentos mínimos | 216.459,49 | 216.459,49 |
| Até um ano | 55.736,60 | 55.736,60 |
| De um a cinco anos | 160.722,89 | 160.722,89 |
| Valor das rendas pagas no período | 59.864,96 | 59.864,96 |
| Valor dos pagamentos como gasto do período | 1.745,58 | 1.745,58 |



12.2. Resumo dos acordos de locação financeira de acordo com o quadro seguinte:

| Bem | Ano Aquisição | Custo de Aquisição | Depreciações Acumuladas | Quantia escriturada | Valor em dívida |
|-----------------|---------------|--------------------|-------------------------|---------------------|-------------------|
| Piscinas Valseá | 2004 | 809.130,14 | 353.974,21 | 455.155,93 | 160.723,05 |
| Totais | | 809.130,14 | 353.974,21 | 455.155,93 | 160.723,05 |

13. Financiamentos obtidos

13.1. Custos dos financiamentos obtidos e reconhecidos em gastos, por tipo de financiamento:

Ano 2017

| Descrição | Valor contratual do empréstimo/contrato | Valor do empréstimo | | Custos dos financiamentos obtidos anuais suportados | | Custos dos financiamentos nos gastos |
|---|---|---------------------|-------------------|---|------------------|--------------------------------------|
| | | Corrente | Não corrente | Total | Juros suportados | |
| Empréstimos genéricos | 45.000,00 | 0,00 | 0,00 | 683,09 | 683,09 | 683,09 |
| Conta Cauionada/Conta Dinamica | 45.000,00 | | | 683,09 | 683,09 | 683,09 |
| Empréstimos específicos | 809.130,14 | 55.736,44 | 104.986,61 | 1.249,96 | 1.249,96 | 1.249,96 |
| Leasing | 809.130,14 | 55.736,44 | 104.986,61 | 1.249,96 | 1.249,96 | 1.249,96 |
| Total dos Empréstimos/ Contratos | 854.130,14 | 55.736,44 | 104.986,61 | 1.933,05 | 1.933,05 | 1.933,05 |

Ano 2016

| Descrição | Valor contratual do empréstimo/contrato | Valor do empréstimo | | Custos dos financiamentos obtidos anuais suportados | | Custos dos financiamentos nos gastos |
|---|---|---------------------|-------------------|---|------------------|--------------------------------------|
| | | Corrente | Não corrente | Total | Juros suportados | |
| Empréstimos genéricos | 45.000,00 | 0,00 | 0,00 | 54,54 | 54,54 | 54,54 |
| Conta Cauionada/Conta Dinamica | 45.000,00 | 0,00 | 0,00 | 54,54 | 54,54 | 54,54 |
| Empréstimos específicos | 809.130,14 | 55.736,50 | 160.722,99 | 1.745,58 | 1.745,58 | 1.745,58 |
| Leasing | 809.130,14 | 55.736,50 | 160.722,99 | 1.745,58 | 1.745,58 | 1.745,58 |
| Total dos Empréstimos/ Contratos | 854.130,14 | 55.736,50 | 160.722,99 | 1.800,12 | 1.800,12 | 1.800,12 |

14. Investimentos financeiros

| Descrição | Outros Ativos Financeiros (FCT) | |
|-----------------------------------|---------------------------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 |
| Valor bruto no início do período | 1.768,70 | 470,05 |
| Saldo no início do período | 1.768,70 | 470,05 |
| Movimentos do período | (693,58) | 1.298,65 |
| Aumentos | 1.576,47 | 1.362,28 |
| Diminuições | (2.270,05) | (63,63) |
| Totais | 1.075,12 | 1.768,70 |

CA.


15. Inventários

15.1. Quadro de apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Ano 2017

| Descrição | Mercadorias | Matérias primas subs. e consumo | Total |
|---|------------------|---------------------------------|-------------------|
| Inventários iniciais | 18.548,37 | 610,46 | 19.158,83 |
| Compras | 11.080,04 | 104.420,21 | 115.500,25 |
| Reclassificação e regularização de inventários | | (412,21) | (412,21) |
| Inventários finais | 18.866,64 | 1.439,56 | 20.306,20 |
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | 10.761,77 | 103.178,90 | 113.940,67 |

Ano 2016

| Descrição | Mercadorias | Matérias primas subs. e consumo | Total |
|---|-----------------|---------------------------------|-------------------|
| Inventários iniciais | 14.801,73 | 864,47 | 15.666,20 |
| Compras | 12.906,18 | 107.737,63 | 120.643,81 |
| Inventários finais | 18.548,37 | 610,46 | 19.158,83 |
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | 9.159,54 | 107.991,64 | 117.151,18 |

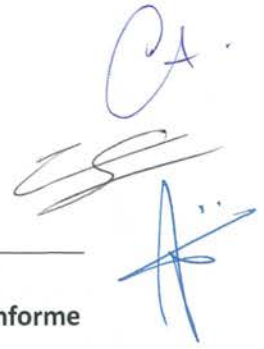
15.2. Decomposição da rubrica "Inventários":

| Descrição | 2017 | 2016 | Variação | |
|-------------------------|------------------|------------------|--------------|------------|
| | | | Valor | % |
| Mercadorias | 18.866,64 | 18.548,37 | 318 | 1,7 |
| Mercadorias em trânsito | 1.439,56 | 610,46 | 829 | 135,8 |
| Totais | 20.306,20 | 19.158,83 | 1.147 | 6,0 |

16. Diferimentos

16.1. Divulgação dos elementos que constituem a rubrica "Diferimentos"

| Descrição | 2017 | 2016 | Variação | |
|---------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------------|
| | | | Valor | % |
| Gastos a Reconhecer (SD) | 1.831,81 | 2.210,70 | (378,89) | (17,14) |
| Seguros | 1.708,61 | 2.052,95 | (344,34) | (16,77) |
| Outros | 123,20 | 157,75 | (34,55) | (21,90) |
| Totais | 1.831,81 | 2.210,70 | (378,89) | (55,81) |



17. Rédito

17.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida do período, conforme quadro:

| Descrição | 2017 | 2016 | Variação | |
|-----------------------|-------------------|-------------------|-----------------|--------------|
| | | | Valor | % |
| Venda de bens | 17.439,69 | 22.875,67 | (5.436) | (23,8) |
| Prestação de serviços | 882.228,50 | 953.431,26 | (71.203) | (7,5) |
| Totais | 899.668,19 | 976.306,93 | (76.639) | (7,8) |

18. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

18.1. Saldos à data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:

Ano 2017

| Descrição | Provisões Impostos (IVA) | Total |
|----------------------------|--------------------------|------------------|
| Saldo no início do período | 13.877,58 | 13.877,58 |
| Diminuições do período | 13.877,58 | 13.877,58 |
| Utilizações | 2.908,32 | 2.908,32 |
| Outras diminuições | 10.969,26 | 10.969,26 |
| Saldo no fim do período | 0,00 | 0,00 |

No ano de 2017 foi comunicado pela Autoridade Tributária o valor das coimas relativas ao processo de fiscalização da diferença da taxa aplicada à venda dos bilhetes da praia das rocas entre 2012 e 2014 (2.908,32€), tendo sido utilizada a provisão constituída em 2014 relativa a juros compensatórios/coimas. Concluído este processo fiscal, fez-se a reversão do valor que não foi necessário utilizar (10.969,76€).

Ano 2016

| Descrição | Provisões Impostos (IVA) | Total |
|----------------------------|--------------------------|-------------------|
| Saldo no início do período | 121.752,60 | 121.752,60 |
| Diminuições do período | 107.875,02 | 107.875,02 |
| Utilizações | 107.875,02 | 107.875,02 |
| Saldo no fim do período | 13.877,58 | 13.877,58 |



Durante o ano de 2016, e como previsto, decorreu a ação inspetiva por parte da Autoridade Tributária relativa a diferença da taxa aplicada a venda dos bilhetes da Praia das Rocas entre 2012 e 2014. Finda a referida inspeção a Autoridade Tributária concluiu que o montante de IVA em falta era de 107.876,84€, valor este que foi entregue nos cofres da Autoridade Tributária no mês de Dezembro de 2016. Face ao exposto, utilizou-se a provisão constituída em 2014 na parte relativa a impostos, tendo ficado por utilizar a parte relativa a juros compensatórios/coimas uma vez que este montante ainda não tinha sido comunicado pela Autoridade Tributária.

19. Subsídios e outros apoios de entidades públicas

19.1. Natureza e extensão dos subsídios e outros apoios de entidades públicas reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio de que diretamente se beneficiou.

Ano 2017

| Descrição | Subsídios de outras entidades Município Castanheira de Pera | | Valor que falta imputar |
|------------------------------------|---|---------------------------|-------------------------|
| | Valor total atribuído | Valor imputado no período | |
| Subsídios ao investimento | 307.637,51 | 27.970,28 | 136.689,06 |
| Para ativos fixos tangíveis | 307.637,51 | 27.970,28 | 136.689,06 |
| Equipamento básico | 307.637,51 | 27.970,28 | 136.689,06 |
| Subsídios à exploração | 160.000,00 | 160.000,00 | 0,00 |
| Totais | 467.637,51 | 187.970,28 | 136.689,06 |

Ano 2016

| Descrição | Subsídios de outras entidades Município Castanheira de Pera | | Valor que falta imputar |
|------------------------------------|---|---------------------------|-------------------------|
| | Valor total atribuído | Valor imputado no período | |
| Subsídios ao investimento | 307.637,51 | 29.068,31 | 164.659,34 |
| Para ativos fixos tangíveis | 307.637,51 | 29.068,31 | 164.659,34 |
| Equipamento básico | 307.637,51 | 29.068,31 | 164.659,34 |
| Subsídios à exploração | 160.000,00 | 160.000,00 | 0,00 |
| Totais | 467.637,51 | 189.068,31 | 164.659,34 |

20. Impostos e Contribuições

20.1. Divulgação dos seguintes componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

| Descrição | 2017 | 2016 |
|---|------------------|------------------|
| 1 Resultado antes de impostos | 108 742,92 | 147 653,49 |
| 2 Imposto corrente | 23 977,47 | 33 777,69 |
| 3 Imposto diferido | | 0,00 |
| 4 Imposto sobre o rendimento (4=2+3) | 23 977,47 | 33 777,69 |
| 5 Tributações autónomas | 325,83 | 825,16 |
| 6 Taxa efetiva de imposto (6=4/1) | 22% | 23% |

20.2. Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados, conforme quadro seguinte:

| Descrição | 2017 | 2016 |
|------------------------------------|------------------|------------------|
| Imposto corrente do período | 23 977,47 | 33 777,69 |
| Total do imposto do período | 23 977,47 | 33 777,69 |

20.3. Decomposição dos saldos com o Estado, conforme quadro seguinte:

| Descrição | 2017 | | 2016 | |
|--|------------------|-----------------|------------------|------------------|
| | Saldos devedores | Saldos credores | Saldos devedores | Saldos credores |
| IRC a Pagar | | | | 21 888,39 |
| IRC a Recuperar | 5 240,43 | | | |
| Retenções de IRS - Trabalho dependente | | 1 553,00 | | 2 092,00 |
| Retenções de IRS - Trabalho independente | | 456,40 | | 308,10 |
| IVA - A recuperar | 5 361,59 | | 8 010,06 | |
| Outros impostos | | 32,50 | | 76,45 |
| Contribuições para a Segurança Social | | 4 840,60 | | 7 162,23 |
| Totais | 10 602,02 | 6 882,50 | 8 010,06 | 31 527,17 |

21. Instrumentos financeiros

21.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Ano 2017

| Descrição | Saldo inicial | Reforço | Reversão | Utilização | Saldo final |
|-------------------------------|------------------|-------------|-------------|-------------|------------------|
| Dívidas a receber de clientes | 19.261,81 | | | | 19.261,81 |
| Totais | 19.261,81 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 19.261,81 |

Ano 2016

| Descrição | Saldo inicial | Reforço | Reversão | Utilização | Saldo final |
|-------------------------------|------------------|-------------|-------------|-------------|------------------|
| Dívidas a receber de clientes | 19.261,81 | | | | 19.261,81 |
| Totais | 19.261,81 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 19.261,81 |

CA.
[Handwritten signature]

21.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

| Descrição | 2017 | 2016 |
|---------------------|------------------|------------------|
| Em mora: | 19.261,81 | 19.261,81 |
| Há mais de 24 meses | 19.261,81 | 19.261,81 |
| Totais | 19.261,81 | 19.261,81 |

21.3. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Ano 2017

| Descrição | Mensurados ao custo | Imparidade acumulada | Quantia escriturada |
|--|---------------------|----------------------|---------------------|
| Ativos financeiros: | | | |
| Clientes | 21.900,64 | 19.261,81 | 2.638,83 |
| Clientes c/c | 2.638,83 | | 2.638,83 |
| Clientes de cobrança duvidosa | 19.261,81 | 19.261,81 | 0,00 |
| Outros créditos a receber | 5.418,10 | | 5.418,10 |
| Passivos financeiros: | | | |
| Fornecedores | 57.931,27 | | 57.931,27 |
| Fornecedores c/c | 57.931,27 | | 57.931,27 |
| Financiamentos obtidos | 160.723,05 | | 160.723,05 |
| Locações Financeiras | 160.723,05 | | 160.723,05 |
| Outros passivos correntes | 27.898,87 | | 27.898,87 |
| Rendimentos e gastos de juros de: | | | |
| Passivos financeiros | 1.933,05 | | 1.933,05 |

Ano 2016

| Descrição | Mensurados ao custo | Imparidade acumulada | Quantia escriturada |
|--|---------------------|----------------------|---------------------|
| Ativos financeiros: | | | |
| Clientes | 24.095,79 | 19.261,81 | 4.833,98 |
| Clientes c/c | 4.833,98 | | 4.833,98 |
| Clientes de cobrança duvidosa | 19.261,81 | 19.261,81 | 0,00 |
| Outros créditos a receber | 2.674,64 | | 2.674,64 |
| Passivos financeiros: | | | |
| Fornecedores | 58.338,85 | | 58.338,85 |
| Fornecedores c/c | 58.338,85 | | 58.338,85 |
| Financiamentos obtidos | 216.459,49 | | 216.459,49 |
| Locações Financeiras | 216.459,49 | | 216.459,49 |
| Outros passivos correntes | 31.472,53 | | 31.472,53 |
| Rendimentos e gastos de juros de: | | | |
| Passivos financeiros | 1800,12 | | 1800,12 |



21.4. Decomposição da rubrica "Outros Créditos a Receber"

| Descrição | 2017 | 2016 | Variação | |
|--|-----------------|-----------------|--------------|------------|
| | | | Valor | % |
| Fornecedores c/c (saldo devedor) | 2.688,92 | 1.610,17 | 1.079 | 0,7 |
| Adiantamentos ao pessoal | 714,47 | 714,47 | 0 | 0,0 |
| Devedores p/ acréscimos de rendimentos | 1.600,50 | 350,00 | 1.251 | 3,6 |
| Outros Devedores | 414,21 | 0,00 | 414 | 0,0 |
| Totais | 5.418,10 | 2.674,64 | 2.743 | 1,0 |

21.5. Decomposição da rubrica "Outros passivos correntes"

| Descrição | 2017 | 2016 | Variação | |
|--|------------------|------------------|----------------|---------------|
| | | | Valor | % |
| Remunerações a pagar | 494,04 | 0,00 | 494 | 100,0 |
| Fornecedores de Investimentos | 159,90 | 159,90 | 0 | 0,0 |
| Credores por acréscimos | 26.281,64 | 30.531,32 | (4.250) | (13,9) |
| Remunerações a liquidar - Encargos c/ férias | 21.849,82 | 26.693,90 | (4.844) | (18,1) |
| Outros acréscimos de gastos | 4.431,82 | 3.837,42 | 594 | 15,5 |
| Outros Credores | 963,29 | 781,31 | 182 | 23,3 |
| Totais | 27.898,87 | 31.472,53 | (3.574) | (11,4) |

22. Capitais Próprios

22.1. Movimentos ocorridos no período nas rubricas de Capitais Próprios:

Ano 2017

| Conta | Descrição | Saldo Inicial | Aumentos | Diminuições | Saldo Final |
|---------------|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 51 | Capital subscrito | 50.000,00 | | | 50.000,00 |
| 551 | Reservas legais | 28.183,22 | 11.387,58 | | 39.570,80 |
| 552 | Outras reservas | 215.218,74 | 102.488,22 | | 317.706,96 |
| 57 + 59 | Ajustamentos / Outras variações no capital próprio | 473.159,34 | | 27.970,28 | 445.189,06 |
| 818 | Resultado Líquido do Período | 113.875,80 | 84.765,45 | 113.875,80 | 84.765,45 |
| TOTAIS | | 880.437,10 | 198.641,25 | 141.846,08 | 937.232,27 |

Ano 2016

| Conta | Descrição | Saldo Inicial | Aumentos | Diminuições | Saldo Final |
|---------------|--|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| 51 | Capital subscrito | 50.000,00 | | | 50.000,00 |
| 551 | Reservas legais | 23.480,39 | 4.702,83 | | 28.183,22 |
| 552 | Outras reservas | 183.244,63 | 31.974,11 | | 215.218,74 |
| 56 | Resultados Transitados | -10.351,33 | 10.351,33 | | 0,00 |
| 57 + 59 | Ajustamentos / Outras variações no capital próprio | 502.227,65 | | 29.068,31 | 473.159,34 |
| 818 | Resultado Líquido do Período | 47.028,27 | 66.847,53 | | 113.875,80 |
| TOTAIS | | 795.629,61 | 113.875,80 | 29.068,31 | 880.437,10 |



23. Fornecimentos e serviços externos

23.1. Decomposição dos Fornecimentos e Serviços Externos:

| Descrição | 2017 | 2016 | Variação | |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------|--------------|
| | | | Valor | % |
| Conservação e reparação | 43.022,40 | 63.259,96 | (20.238) | (32,0) |
| Outros serviços | 39.890,70 | 10.401,66 | 29.489 | 283,5 |
| Limpeza, higiene e conforto | 35.980,13 | 39.646,30 | (3.666) | (9,2) |
| Publicidade e propaganda | 34.951,93 | 43.662,11 | (8.710) | (19,9) |
| Ferram. e utens. desg. rápido | 16.602,32 | 24.256,75 | (7.654) | (31,6) |
| Trabalhos especializados | 12.577,00 | 15.201,74 | (2.625) | (17,3) |
| Eletricidade | 8.651,30 | 7.700,49 | 951 | 12,3 |
| Rendas e alugueres | 8.234,10 | 6.935,12 | 1.299 | 18,7 |
| Honorários | 7.890,00 | 22.089,84 | (14.200) | (64,3) |
| Comunicação | 7.845,56 | 7.464,85 | 381 | 5,1 |
| Subcontratação | 7.257,10 | 0,00 | 7.257 | 100,0 |
| Combustíveis | 5.717,38 | 8.717,25 | (3.000) | (34,4) |
| Outros materiais | 4.991,10 | 6.755,94 | (1.765) | (26,1) |
| Material de escritório | 4.901,36 | 3.504,69 | 1.397 | 39,9 |
| Seguros | 4.549,75 | 4.169,08 | 381 | 9,1 |
| Serviços bancários | 3.011,43 | 4.712,16 | (1.701) | (36,1) |
| Deslocações e estadas | 2.904,85 | 7.808,20 | (4.903) | (62,8) |
| Vigilância e segurança | 2.079,76 | 2.315,55 | (236) | (10,2) |
| Comissões | 1.440,13 | 707,15 | 733 | 103,7 |
| Água | 1.336,01 | 1.349,07 | (13) | (1,0) |
| Contencioso e notariado | 480,91 | 311,46 | 169 | 54,4 |
| Artigos para oferta | 411,89 | 100,00 | 312 | 311,9 |
| Despesas de representação | 378,45 | 680,30 | (302) | (44,4) |
| Livros e documentação técnica | 20,33 | 50,00 | (30) | (59,3) |
| Transportes de mercadorias | 0,00 | 83,50 | (84) | (100,0) |
| Totais | 255.125,89 | 281.883,17 | (26.757) | (9,5) |

PA


24. Gastos com o Pessoal

24.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

| Descrição | 2017 | | 2016 | |
|---|---------------------|-------------------------|---------------------|-------------------------|
| | Nº médio de pessoas | Nº de horas trabalhadas | Nº médio de pessoas | Nº de horas trabalhadas |
| Pessoas ao serviço da empresa | | | | |
| Pessoas remuneradas | 32 | 58857 | 33 | 55716 |
| Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário | | | | |
| Pessoas a tempo completo | 32 | 58857 | 33 | 55716 |
| Pessoas ao serviço da empresa por sexo | | | | |
| Masculino | 18 | 33031 | 19 | 32877 |
| Feminino | 14 | 25826 | 14 | 22839 |



24.2. Gastos com o pessoal:

| Descrição | 2017 | 2016 | Variação | |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|---------------|------------|
| | | | Valor | % |
| Remunerações dos órgãos sociais | 24 408,18 | 28 284,91 | (3 877) | (13,7) |
| Remunerações do pessoal | 375 780,94 | 355 340,98 | 20 440 | 5,8 |
| Encargos sobre as remunerações | 84 802,64 | 81 941,15 | 2 861 | 3,5 |
| Seguros de acidentes no trabalho | 4 243,96 | 3 628,69 | 615 | 17,0 |
| Outros gastos com o pessoal | 3 493,28 | 3 814,43 | (321) | (8,4) |
| (dos quais: formação) | 0,00 | 625,00 | (625) | (100,0) |
| (dos quais: fardamento) | 1 586,85 | 1 814,05 | (227) | (12,5) |
| Totais | 492 729,00 | 473 010,16 | 19 719 | 4,1 |

25. Outros gastos e outros rendimentos

25.1. Decomposição da rubrica "Outros gastos", conforme quadro seguinte:

| Descrição | 2017 | 2016 | Variação | |
|------------------------------------|------------------|------------------|----------------|---------------|
| | | | Valor | % |
| Impostos | 8 359,51 | 6 500,24 | 1 859 | 28,6 |
| Gastos e perd. em inv. não financ. | 9,41 | 1 728,12 | (1 719) | (99,5) |
| Outros gastos e perdas | 9 150,29 | 14 732,14 | (5 582) | (37,9) |
| Totais | 17 519,21 | 22 960,50 | (5 441) | (23,7) |

Ca.



25.2. Decomposição da rubrica "Outros rendimentos", conforme quadro seguinte:

| Descrição | 2017 | 2016 | Variação | |
|---------------------------------|------------------|------------------|--------------|-------------|
| | | | Valor | % |
| Descontos de p.p. obtidos | 0,00 | 0,05 | (0) | (100,0) |
| Rend. e ganhos em inv. não fin. | 0,00 | 1.179,20 | (1.179) | (100,0) |
| Outros | 38.227,88 | 33.133,38 | 5.095 | 15,4 |
| Totais | 38.227,88 | 34.312,63 | 3.915 | 11,4 |

26. Divulgações exigidas por diplomas legais

26.1. Informação por atividade econômica:

Ano 2017

| Descrição | Promoção Turística | Restauração | Total |
|---|--------------------|-------------------|-------------------|
| | CAE 82990 | CAE 56107 | |
| Venda de mercadorias | 7.883,99 | 9.555,70 | 17.439,69 |
| Prestações de serviços | 635.929,36 | 246.299,14 | 882.228,50 |
| Compras | 11.080,04 | 104.420,21 | 115.500,25 |
| Fornecimentos e serviços externos | 231.219,61 | 23.906,28 | 255.125,89 |
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | 10.761,77 | 103.178,90 | 113.940,67 |
| Mercadorias | 10.761,77 | | 10.761,77 |
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo | | 103.178,90 | 103.178,90 |
| Número médio de pessoas ao serviço | 27 | 5 | 32 |
| Gastos com o pessoal | 417.412,99 | 75.316,01 | 492.729,00 |
| Remunerações | 336.239,66 | 63.949,46 | 400.189,12 |
| Outros gastos | 81.173,33 | 11.366,55 | 92.539,88 |
| Ativos fixos tangíveis | | | |
| Quantia escriturada líquida final | 948.272,80 | 18.906,75 | 967.179,55 |
| Total das aquisições | 14.108,24 | 850,00 | 14.958,24 |

Ano 2016

| Descrição | Promoção Turística | Restauração | Total |
|---|--------------------|-------------------|-------------------|
| | CAE 82990 | CAE 56107 | |
| Venda de mercadorias | 9.986,27 | 12.889,40 | 22.875,67 |
| Prestações de serviços | 679.852,07 | 273.579,19 | 953.431,26 |
| Compras | 12.483,03 | 108.160,78 | 120.643,81 |
| Fornecimentos e serviços externos | 253.689,04 | 28.194,13 | 281.883,17 |
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | 9.159,54 | 107.991,64 | 117.151,18 |
| Mercadorias | 9.159,54 | | 9.159,54 |
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo | | 107.991,64 | 107.991,64 |
| Número médio de pessoas ao serviço | 27 | 6 | 33 |
| Gastos com o pessoal | 395.976,29 | 77.033,87 | 473.010,16 |
| Remunerações | 320.662,88 | 62.963,01 | 383.625,89 |
| Outros gastos | 75.313,41 | 14.070,86 | 89.384,27 |
| Ativos fixos tangíveis | | | |
| Quantia escriturada líquida final | 1.054.749,17 | 16.357,07 | 1.071.106,24 |
| Total das aquisições | 50.727,58 | 925,30 | 51.652,88 |
| Adições no período de ativos em curso | 21.699,64 | | 21.699,64 |



26.2. Informação por mercado geográfico:

Ano 2017

| Descrição | Mercados geográficos | | | Total |
|--------------------------------------|----------------------|-------------|---------|------------|
| | Interno | Comunitário | Externo | |
| Vendas | 17.439,69 | | | 17.439,69 |
| Prestações de serviços | 882.228,50 | | | 882.228,50 |
| Compras | 115.500,25 | | | 115.500,25 |
| Fornecimentos e serviços externos | 240.802,96 | 14.322,93 | | 255.125,89 |
| Aquisições de ativos fixos tangíveis | 14.958,24 | | | 14.958,24 |

Ano 2016

| Descrição | Mercados geográficos | | | Total |
|--------------------------------------|----------------------|-------------|---------|------------|
| | Interno | Comunitário | Externo | |
| Vendas | 22.857,67 | | | 22.857,67 |
| Prestações de serviços | 953.431,26 | | | 953.431,26 |
| Compras | 120.643,81 | | | 120.643,81 |
| Fornecimentos e serviços externos | 273.015,79 | 8.867,38 | | 281.883,17 |
| Aquisições de ativos fixos tangíveis | 51.652,88 | | | 51.652,88 |

26.3. Outras divulgações exigidas por diploma legal

- A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro.
- Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-lei nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.
- Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artº 397º do CSC (Negócios entre os Administradores e a sociedade), pelo que nada há a indicar para efeitos do nº 5, alínea e) do Artº 66º do CSC.
- Relativamente ao Artº 66º-A do CSC, devemos informar que :
 - Não existem quaisquer operações, comerciais ou financeiras, não incluídas no balanço;
 - Os honorários faturados no período de 2017 pelo Revisor Oficial de Contas referem-se a Revisão Legal de Contas (2.976,00€).

27. Acontecimentos após a data do balanço

27.1. Autorização para emissão das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 19/03/2018.

27.2. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos:

Não ocorreram quaisquer acontecimentos após a data do balanço que alterem o conteúdo ou os valores destas Demonstrações Financeiras.

O Contabilista Certificado



Conselho de Administração



Cláudio L. de
Carlos Correia

PRAZILÂNDIA, TURISMO E AMBIENTE - E.M.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO ANO DE 2017

Exmos. Senhores:

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, as contas e a proposta de aplicação dos resultados apresentados pela Administração da sociedade **PRAZILÂNDIA, TURISMO E AMBIENTE - E.M.** relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2017.

RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art.º 15º dos Estatutos da Sociedade, acompanhámos regularmente a atividade da Empresa, através da análise das suas contas, da verificação dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contatos estabelecidos com a Administração e os Serviços os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado e conforme mencionado na Certificação Legal das Contas, é nossa convicção que o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias. Confirmamos ainda que o Relatório de Gestão satisfaz os requisitos legais. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos, nesta data, a Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.

PARECER

Face ao exposto, somos de parecer que a Assembleia Geral da **PRAZILÂNDIA, TURISMO E AMBIENTE - E.M.** aprove:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas do período findo em 31 de dezembro de 2017;
- b) A proposta de aplicação dos resultados constante do Relatório de Gestão.

Pombal, 28 de março de 2018

O Fiscal Único



Carla Sofia Coelho Vieira, ROC nº 1325,
registada na CMVM com o nº 20170935
em representação de

Manuel Domingues & Associado, SROC, nº 145,
inscrita na CMVM sob o nº 20171457

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da empresa **PRAZILÂNDIA, TURISMO E AMBIENTE – E.M.** (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 1.190.668 euros e um total de capital próprio de 937.232 euros, incluindo um resultado líquido de 84.765 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística e da demonstração dos fluxos de caixa, conforme é exigido pelo artigo 27.º dos Estatutos da Entidade;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do

nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Pombal, 28 de março de 2018



Carla Sofia Coelho Vieira, ROC n.º 1325,
registada na CMVM com o n.º 20160935
em representação de
Manuel Domingues & Associado, SROC